

O ÚNICO JORNAL
DE ECONOMIA
E FINANÇAS
PARA JOVENS
DO BRASIL

TINO

Econômico

EDITORA
Magia de Ler★

EDIÇÃO nº31
3/11/2025 a 9/2/2026

A VERSÃO IMPRESSA DO
TINO SAI DE FÉRIAS E
VOLTA EM FEVEREIRO.
CONTINUE LENDO
NOTÍCIAS DO BRASIL E DO
MUNDO, DIARIAMENTE, NO
NOSSO PORTAL:
WWW.TINOECONOMICO.COM.BR



CINCO ANOS DE PIX: A REVOLUÇÃO DIGITAL NO BOLSO DOS BRASILEIROS

O sistema instantâneo de pagamento conquista 177 milhões de usuários, movimenta mais de 3 trilhões de reais por mês e se consolida como principal meio de transferência de dinheiro do país. Na pág. 3

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Nacional

Começa a COP30

Como será o maior encontro
do planeta sobre o clima

Pág. 2

Infográfico

Black Friday

Antes de comprar, entenda o
custo invisível dos produtos

Pág. 8

Entrevista

Da periferia aos EUA

A trajetória de Gabriel
Almeida até a universidade

Pág. 9

Mercado

Score de crédito

Pontuação mostra quem
é bom pagador

Pág. 10



Belém no centro do mundo: vem aí a COP30

O maior encontro global sobre mudanças climáticas chega pela primeira vez ao Brasil — e, com ele, aumentam as *fake news* sobre o clima. Saiba o que está em jogo | BEATRIZ SANTOMAURO

ENTRE 10 E 21 DE NOVEMBRO, Belém (PA) será o centro das atenções do mundo ao sediar a 30ª Conferência das Nações Unidas Sobre Mudanças Climáticas (COP30) — o maior encontro global sobre o tema. É a primeira vez que o Brasil recebe o evento, que reunirá líderes, especialistas e representantes de mais de 130 países em busca de soluções para o aquecimento global. O objetivo é avaliar o que cada nação tem feito para enfrentar as mudanças climáticas e definir novas metas conjuntas. Boa parte das negociações tratará do financiamento do combate às alterações do clima, ou seja, o quanto de dinheiro os países ricos devem investir para ajudar as nações mais pobres nessa missão. Com a aproximação da COP30, aumenta a divulgação de *fake news* sobre o assunto. Entender o que está em jogo é essencial para não ser pego pelas desinformações — e ainda pode ajudar no vestibular! O TINO separou algumas delas, confira.

SORTES: CONVENÇÃO QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇAS DO CLIMA, SEEG E G1.

O TINO ACOMPANHA O TEMA DESDE O INÍCIO DO ANO, PUBLICANDO REPORTAGENS E ENTREVISTAS RELACIONADAS À COP30. DURANTE O EVENTO, ESTAREMOS PRESENTES EM BELÉM, PRODUZINDO E PUBLICANDO NOTÍCIAS DIARIAMENTE NO PORTAL. ACOMPANHE!



◆ “AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO NATURAIS, SEMPRE ACONTECERAM.”

O planeta já se modificou antes, mas nunca tão rapidamente. O atual aquecimento é causado, em especial, por atividades humanas, como desmatamento e poluição.

◆ “OS CIENTISTAS NÃO CONCORDAM SOBRE O AQUECIMENTO GLOBAL.”

Mais de 97% dos estudiosos do clima concordam: o aquecimento é real e provocado pela ação humana.

◆ “NO BRASIL TEM MUITA FLORESTA, NÃO CONTRIBUÍMOS PARA O AQUECIMENTO GLOBAL.”

O Brasil é o quinto maior emissor de Gases de Efeito Estufa (GEEs) do mundo. Na liderança estão os Estados Unidos, seguidos por China, Rússia e Índia. No Brasil, 74% dos gases emitidos são provenientes do desmatamento.

◆ “CRESCER ECONOMICAMENTE E, AO MESMO TEMPO, PROTEGER O MEIO AMBIENTE É IMPOSSÍVEL.”

É possível, sim. A economia verde mostra que investir em energia limpa, inovação e florestas gera empregos e riqueza sustentável.

MUTIRÃO DONOS DO PLANETA: PARTICIPE!

O DONOS DO PLANETA É UM MUTIRÃO OFICIAL DA COP30 EM PARCERIA COM O JORNAL TINO ECONÔMICO PARA QUE CRIANÇAS E JOVENS PUBLIQUEM SUAS OPINIÕES SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. CONHEÇA, ESCREVA SEU TEXTO E PUBLIQUE NA PLATAFORMA!



PROPAGANDA OU ARMADILHA?



FONTE: PESQUISA TIC KIDS | TEXTO: CAMILA PAMPLONA | ILUSTRAÇÃO: MACHADO

HÁ POUCO MAIS DE CINCO ANOS, frases como “qual é o seu Pix?” ou “me manda um Pix” não fariam o menor sentido. O meio de pagamento instantâneo começou a funcionar em novembro de 2020 e trouxe tantas mudanças para o dia a dia do brasileiro que fica difícil lembrar como era a vida sem ele. Para transferir dinheiro entre contas bancárias era necessário fazer um TED ou DOC, que chegavam a custar 20 reais por transação, não podiam ser realizados aos fins de semana e levavam até 24 horas para liberar o dinheiro na conta do destinatário.

“Houve um avanço muito grande para todo mundo, principalmente para aquelas pessoas que acabavam sendo mais vulneráveis, porque tinham que andar com dinheiro em mãos”, explica Ricardo Teixeira, professor do MBA da Fundação Getulio Vargas (FGV).

A rapidez com que os valores passaram a sair de uma conta e entrar na outra foi o diferencial que impressionou logo de cara. “Do vendedor ambulante na praia ao taxista, todos passaram a ver o dinheiro cair na conta na mesma hora, o que trouxe confiança para a solução”, diz Teixeira. No entanto, três fatores foram determinantes para o sucesso desse meio de pagamento: a possibilidade de transferência de dinheiro imediata a qualquer momento; a gratuidade nas transações; e a facilidade para criar chaves de acesso.

O mérito, em grande parte, é do sistema financeiro brasileiro, que sempre foi forte usuário e desenvolvedor de tecnologia. “O Brasil ter convivido com um período inflacionário muito alto no passado fez com que mecanismos muito eficazes de gestão bancária fossem desenvolvidos”, explica José Carlos de Souza, professor da FIA Business School.

Hoje, 177 milhões de cidadãos e empresas brasileiros usam a solução, segundo dados do Banco Central do Brasil (BC). Somente em setembro, foram realizadas 6,8 bilhões de transações, que totalizaram mais de 3,1 trilhões de reais. A democratização da solução foi acelerada pela atuação dos bancos digitais. “A inclusão financeira foi muito facilitada com o advento das *fintechs*, e o Pix foi um grande atrativo para que as pessoas abrissem contas”, diz Souza.

Apesar do sucesso, o sistema não está livre de problemas. As fraudes são a principal preocupação. Além de sequestros a pessoas físicas, o Pix atraiu a atenção de quadrilhas de crimes digitais, que tentam invadir o sistema de bancos para desviar valores. Nos últimos três meses, foram quatro ataques, que transferiram mais de um bilhão de reais ilegalmente. Para combater essas ações, o sistema foi acrescentando barreiras de segurança a fim de proteger os usuários, como limite de valores em determinados horários e confirmação em dois fatores. ●

O ano do Pix

SILVIA BALIEIRO

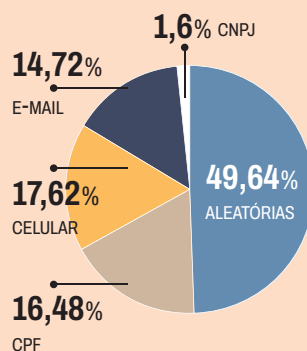
O pagamento instantâneo já é usado por 177 milhões de pessoas e empresas, que realizaram 6,8 bilhões de transações somente em setembro

BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL

OS NÚMEROS DO PIX, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DO BC EM SETEMBRO DE 2025

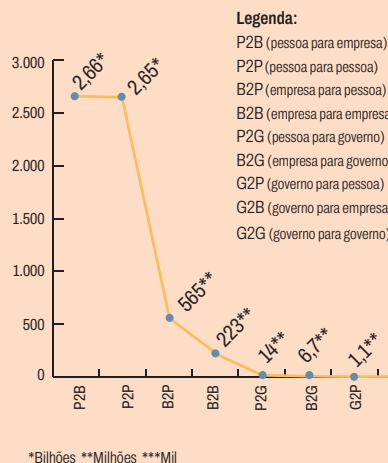
PRINCIPAIS CHAVES

No total, são 890 milhões de chaves Pix em uso



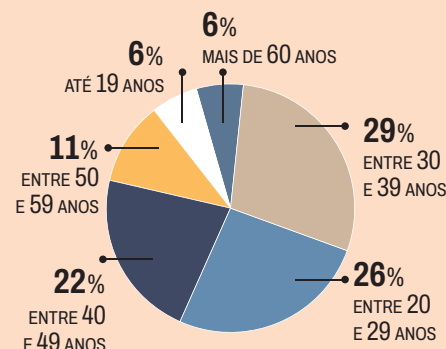
NATUREZA DAS TRANSAÇÕES

O maior número de transações é de pessoas para empresas



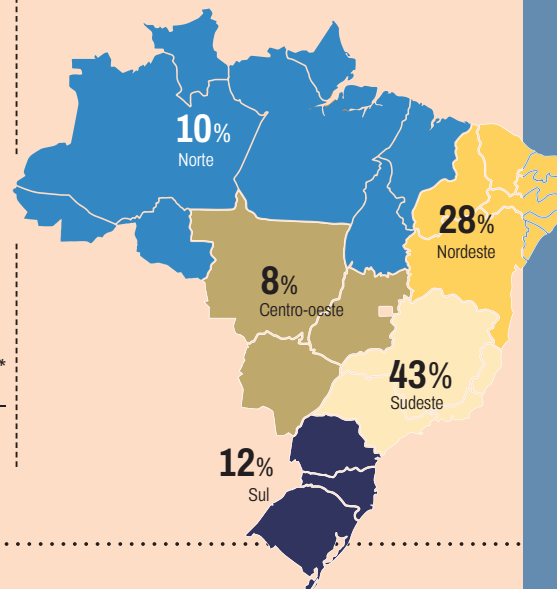
IDADE DOS USUÁRIOS

Grande parte dos usuários tem entre 20 e 49 anos



TRANSAÇÕES POR REGIÃO

O menor número de transações acontece no Centro-oeste



A FAMÍLIA PIX

Desde que foi criado, o pagamento instantâneo ganhou novas funções, e outras ainda virão

→ **PIX SAQUE:** permite ao usuário sacar em espécie via estabelecimento comercial.

→ **PIX TROCO:** possibilita o pagamento de um valor maior e o recebimento de “troco” em dinheiro.

→ **PIX AGENDADO:** proporciona a programação de um Pix para uma data futura.

→ **PIX AUTOMÁTICO:** voltado para cobranças periódicas automáticas, como conta de água e assinatura de serviço de *streaming*.

→ **PIX POR APROXIMAÇÃO:** permite pagar aproximando o celular ou relógio inteligente em terminal habilitado, sem necessidade de digitar chave ou escanear QR code.



O negócio é franquia

Modelo de negócio oferece a chance de abrir uma empresa já testada e reconhecida, mas exige seguir regras e padrões definidos pela marca

ABRIR UMA FRANQUIA é o caminho que muita gente escolhe para realizar o sonho de ter o próprio negócio. É uma opção especialmente atraente para quem quer empreender, mas prefere dispor do suporte de uma marca já conhecida e um modelo que deu certo.

No Brasil, as franquias são um dos setores mais fortes da economia.

Segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF), o país encerrou 2024 com 3.300 unidades, que somavam 197.709 operações e empregavam 1,7 milhão de pessoas. O faturamento total das redes fechou em 273 bilhões de reais. ●

FONTES: ABF E PORTAL DO FRANCHISING.

AS MAIORES FRANQUIAS DO BRASIL	
MARCA	NÚMERO DE OPERAÇÕES
CACAU SHOW	4.661
O BOTICÁRIO	3.746
MCDONALD'S	2.704
COLCHÕES ORTOBOM	2.387
LUBRAX+	1.685

O FRANQUEADOR

É o empreendedor que cria a franquia. É ele quem desenvolve o produto, determina o formato de atendimento e a identidade visual. O franqueador define o valor do investimento, as taxas e qual será o suporte oferecido e as responsabilidades de cada lado.

O FRANQUEADO

É quem compra a franquia. Ele paga pelo direito de usar a marca e o modelo de negócio. Tem acesso a treinamentos, consultoria e suporte, e também precisa seguir regras, como manter o padrão de qualidade e usar fornecedores aprovados. O franqueado paga royalties (uma parte da receita ou lucro) ao franqueador.

DILON KLASADPOPIA GETTY IMAGES



FINANÇAS SEM MISTÉRIO

FRANQUIA X EMPREENDEDORISMO

Empreender é enxergar oportunidades no mundo e transformá-las em negócios que gerem valor para a sociedade e solucionem problemas das pessoas. Todo empreendedor assume riscos para criar algo — um produto, serviço ou modelo de negócio diferente. Dentro desse universo existe um tipo específico de empreendimento que muita gente conhece: as franquias.

Por trás de cada franquia há um franqueado: a pessoa que compra o direito de usar uma marca e o modelo de negócio que ela já tem. Ou seja, o franqueado é o gestor, mas sua autonomia é limitada, já que ele precisa seguir o padrão da marca e não pode mudá-lo de acordo com as próprias ideias.

E é aí que surge o debate: franquia é empreendedorismo?

De um lado, o franqueado assume riscos e precisa fazer a gestão completa do negócio. De outro, não tem liberdade total para inovar e criar algo do zero.

No fim das contas, mesmo sem começar do nada, o franqueado investe, arrisca e trabalha duro. Então, é empreendedorismo, sim! Você concorda?

Meu nome é João F., tenho 15 anos e estou no ensino médio. Confira meu perfil no Instagram: @joaofinn.

Estudantes criam jogo que ensina a lidar com dinheiro de modo divertido

PEDRO VEDOVATO

NO BRASIL, 47% das pessoas não conseguem administrar o próprio orçamento, segundo pesquisa da Onze, *fintech* de saúde financeira e previdência privada. Diante desse cenário, um grupo de cinco estudantes do Colégio Santa Marcelina, em São Paulo, desenvolveu um jogo de tabuleiro capaz de ensinar educação financeira a crianças e jovens de forma lúdica e divertida. Chamado Jornada do Milhão, o jogo convida os participantes a percorrer um tabuleiro enquanto aprendem sobre orçamento pessoal. Durante as rodadas, os jo-

gadores precisam tomar decisões financeiras estratégicas e gerenciar ganhos e despesas para vencer.

A dinâmica acontece em um tabuleiro circular de 30 casas, que simulam os dias do mês. “Uma carta define sua profissão e salário e, a partir disso, você faz escolhas como usar transporte público ou ter um carro e morar em um local com aluguel mais caro ou mais barato”, explica o professor Nilton Silveira, que orientou o grupo.

A ideia surgiu quando os alunos começaram a entender melhor a realidade financeira do país.

“Pegamos o problema da educação e a questão financeira das famílias brasileiras e pensamos em desenvolver um jogo para crianças e jovens”, conta Giovana S., uma das criadoras, junto com Maria Eduarda L. e S., Maria Julia S., Sofia C. e Sophia C.

Para Silveira, o jogo ajuda a construir desde cedo uma relação mais saudável com o dinheiro, além de abrir oportunidades de diálogo dentro das famílias. “O jogo faz a gente pensar em como se organizar para não desperdiçar e realizar escolhas mais saudáveis financeiramente.”



Cotações do dólar são exibidas em um painel antes das eleições de meio de mandato, em Buenos Aires

Trump socorre a economia argentina com 20 bilhões de dólares

Entenda como a ajuda financeira torna o país o principal aliado dos EUA na América do Sul | SILVIA BALIEIRO

A **ECONOMIA ARGENTINA**, que vinha derrapando com risco de calote e escassez de **reservas cambiais**, ganhou um “presentão” do aliado Donald Trump, presidente dos Estados Unidos (EUA): 20 bilhões de dólares (cerca de 109 bilhões de reais). O acordo inédito inclui um empréstimo por meio de um **swap cambial**.

“Não é um empréstimo, é um privilégio”, diz Alexandre Pires, professor de relações internacionais e economia do Ibmec SP. “O *swap* é uma **liquidez** que garante dólares à Argentina sem que o país precise exportar mais, atrair investimentos ou contrair dívidas. É o melhor dos mundos.” Na prática, os EUA enviam dólares ao banco central argentino, que entrega pesos em contrapartida, com uma data combinada para a troca de volta.

O acordo chegou dias antes de os argentinos irem às urnas em eleições legislativas (que elege os membros do

parlamento), realizadas em 26 de outubro. O partido A Libertad Avanza, sigla do presidente argentino, Javier Milei, venceu ao obter mais de 40% dos votos em quase todo o país.

A vitória nas urnas somada à contribuição financeira dá ao governo de Milei o fôlego necessário para continuar suas reformas para tentar salvar a economia do país. “Ele ganha tempo e credibilidade. E, mais importante, um sinal positivo ao mercado internacional, que vê o apoio norte-americano como uma garantia para investir na Argentina”, diz Pires.

Para o professor, a aliança representa para Trump uma forma de garantir um aliado sólido no sul do continente, conter o avanço chinês e reequilibrar o tabuleiro geopolítico em um momento de competição global. “A Argentina é, hoje, o troféu simbólico da nova política norte-americana na região”, diz Pires. ●

GLOSSÁRIO

LIQUIDEZ: é a facilidade com que algo pode ser transformado em dinheiro sem perder valor. Quanto mais rápido e fácil for vender um bem ou aplicar um recurso e ter o dinheiro em mãos, maior é a liquidez.

RESERVA CAMBIAL: é a quantia, normalmente em dólar, euro e ouro, que um país tem guardada. É usada para pagar dívidas externas, financiar importações e conter oscilações do câmbio.

SWAP CAMBIAL: uma operação financeira utilizada por bancos centrais para proteger a economia de variações bruscas no câmbio.

A AMÉRICA DO SUL NO ALVO DOS EUA

Nas últimas semanas, os EUA vêm atacando embarcações em águas internacionais, nas proximidades da Venezuela. De 2 de setembro a 29 de outubro foram dez ataques, que deixaram 43 mortos. Realizada sem procedimentos judiciais ou declaração de guerra pelo congresso norte-americano, a ofensiva, segundo o presidente Donald Trump, tem o objetivo de combater o narcoterrorismo na região. Ele afirmou, ainda, que todos os barcos envolvidos nas ações estavam ligados a gangues e redes de tráfico.

Integrantes do governo Trump afirmam que a estratégia dos EUA é aplicar o máximo de pressão sobre o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, para removê-lo do poder, inclusive com o uso da força, caso necessário.

A crise se estendeu à Colômbia, cujo presidente, Gustavo Petro, condenou abertamente os ataques. Em uma publicação no X, ele afirmou que “uma agressão à Venezuela é uma agressão à América Latina”. A Casa Branca reagiu congelando parte de uma contribuição financeira que mantém para os colombianos.

Segundo Alexandre Pires, professor de relações internacionais e economia do Ibmec SP, a ofensiva sobre a Venezuela tem a ver com recursos naturais. O país detém grandes reservas de petróleo e minerais críticos, itens cobigados em um momento em que Trump tenta reduzir a dependência dos EUA da China.

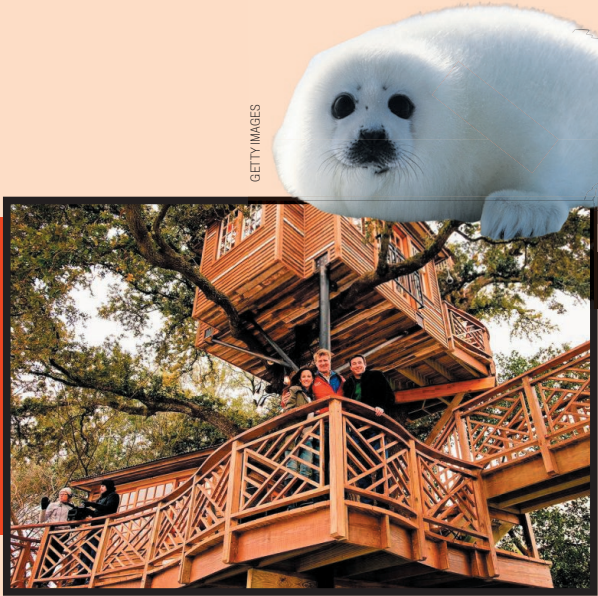
“A Venezuela tem saída para o Caribe e proximidade do Canal do Panamá. É estratégica demais para ser deixada sob influência russa ou chinesa”, explica Pires.

FONTES: G1, BBC E FOLHA DE S. PAULO.

NATUREZA EM ALERTA

Três espécies de foca do Ártico ficaram mais ameaçadas em virtude do aquecimento global e, por consequência, da perda do gelo marinho, segundo a nova Lista Vermelha da União Internacional Para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês). O levantamento mostra, ainda, que 61% das mais de 11 mil espécies de ave avaliadas estão em declínio, principalmente pela perda de florestas, pelo desmatamento e pela expansão agrícola.

FONTE: FOLHA DE S. PAULO.



🇺🇸 MANSÃO NA ÁRVORE

O bilionário Todd Graves, criador de uma rede norte-americana de *fast food*, mandou construir em uma árvore de seu jardim uma casa com sala de convivência, lavabo, área de estar e uma cozinha completa. A “casa na árvore” fica a 30 metros acima do chão e custou 400 mil dólares (cerca de 2,1 milhões de reais). Graves diz que sempre convida celebridades para passar um tempo na mansão suspensa. “Você pode ir à residência de alguém, mas não há muitas casas na árvore como esta”, disse ele à revista *Forbes*.

FONTE: UOL.

🇪🇨 BAMBU RESISTENTE A TERREMOTOS

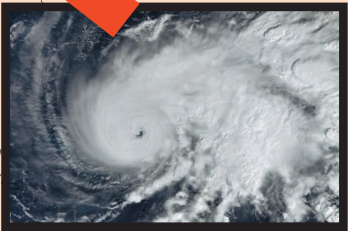
Barato, resistente e ecológico, o bambu vem se destacando como alternativa segura em regiões propensas a terremotos. Após o tremor de 2016 no Equador, que devastou a cidade de Manta, casas e edifícios de bambu permaneceram de pé, mostrando a notável capacidade do material de absorver impactos sísmicos. Desde então, Filipinas, Paquistão e Equador passaram a investir em construções com bambu, que hoje simboliza inovação sustentável e segurança estrutural diante de desastres naturais.

FONTE: BBC.

🇮🇪 ARTISTAS DA IRLANDA GANHARÃO “MESADA” DO GOVERNO

A Irlanda vai expandir um programa que oferece a quantia mensal de 1.200 euros (8 mil reais por mês) para artistas do país. O projeto torna oficial uma medida iniciada em 2022, estabelecida para melhorar a segurança financeira dos profissionais que tiveram sua renda afetada pela pandemia de covid-19. Um estudo analisou os resultados do programa-piloto e apontou que, embora tenha custado mais de 72 milhões de euros (450 milhões de reais) ao governo, a iniciativa gerou mais de 80 milhões de euros (500 milhões de reais) em benefícios para a economia irlandesa.

FONTE: GALILEU.



🇯🇲 FURACÃO MELISSA

O furacão Melissa atingiu a Jamaica com ventos que ficaram próximos dos 300 km/h, sendo classificado como categoria 5 — o nível máximo de capacidade de destruição. Até o fechamento desta edição do **TINO**, 60 mortes haviam sido confirmadas e os danos estimados chegavam a 52 bilhões de dólares (280 bilhões de reais) em toda a região do Caribe.

FONTE: CNN BRASIL.

🇮🇹 ARTISTA VENDE ESCULTURA INVISÍVEL POR 94 MIL REAIS

Uma escultura invisível foi vendida por 15 mil euros (em torno de 94 mil reais). O autor da obra, o artista italiano Salvatore Garau, batizou a peça de *Io Sono* (“eu sou”, em tradução livre) e afirma que ela é feita de “ar e espírito”. A escultura foi criada e vendida em 2021. O trabalho voltou aos holofotes recentemente, depois que um vídeo de sua exposição foi publicado pelo perfil britânico Pubity, que tem mais de 40 milhões de seguidores.

FONTE: O GLOBO.

🇫🇷 JOIAS DO LOUVRE SEGUEM DESAPARECIDAS

Onze dias após o roubo de joias no Museu do Louvre, em Paris, sete pessoas estão presas por suposto envolvimento no crime, e as especulações se intensificaram sobre quão perto a polícia está de recuperar as joias. Ao todo, nove peças foram roubadas, no dia 19 de outubro, avaliadas em 88 milhões de euros (550 milhões de reais).

FONTES: FOLHA DE S. PAULO E EL PAÍS.



ZHANG MEGUI/DOVG/GETTY IMAGES

🇨🇳 TRÉGUA ENTRE CHINA E EUA

O presidente norte-americano, Donald Trump, e o líder chinês, Xi Jinping, firmaram um acordo que reduz de 57% para 47% as tarifas impostas pelos Estados Unidos (EUA) à China. Além disso, a trégua entre os países inclui a retomada da compra de soja e outros produtos agrícolas de produtores norte-americanos e a facilitação da aquisição de terras raras chinesas. Os líderes das duas potências não se encontravam desde 2019.

FONTES: TIMES BRASILE E G1.

🇰🇷 NEWJEANS PERDE BRIGA JUDICIAL CONTRA AGÊNCIA

O grupo de K-pop NewJeans perdeu uma disputa judicial contra sua gravadora, a Ador. As cinco integrantes — Hanni, Hyein, Haerin, Danielle e Minji — tentaram romper o contrato, alegando maus-tratos e manipulação após a demissão da ex-CEO Min Hee-jin, mentora do grupo. Com a derrota judicial, as cantoras continuarão vinculadas ao contrato vigente até 2029. A Ador disse esperar que a decisão traga “reflexão” sobre o assunto e afirmou estar pronta para as próximas atividades das artistas. O grupo planeja recorrer.

FONTE: BBC.

🇳🇦 FOTO DE HIENA RARA RENDE PRÊMIO MUNDIAL

Após dez anos de tentativas, o fotógrafo sul-africano Wim van den Heever registrou uma hiena-marrom, a espécie mais rara desse animal no mundo, nas ruínas da antiga cidade de Kolmanskop, na Namíbia. A imagem lhe rendeu o grande prêmio do concurso Fotógrafo da Vida Selvagem do Ano de 2025, promovido pelo Museu de História Natural de Londres. O clique vencedor foi escolhido entre 60.636 inscrições e é fruto de madrugadas no Deserto do Namibe em busca do animal.

FONTE: FOLHA DE S. PAULO.



WIM VAN DEN HEEVER



OLENSGLOBAL - YOUTUBE



JACOB DOWNS/ISTOCK

INSTAGRAM

O custo invisível das coisas

Quanto da natureza está embutido nos produtos que usamos todos os dias

QUANDO VOCÊ ABRE o armário, calça um par de tênis, veste uma camiseta ou segura o celular, dificilmente pensa em tudo o que foi extraído da natureza para que aquele produto existisse. Mas cada um desses itens (e todos os demais objetos que usamos na rotina) consome recursos naturais para ser produzido. O infográfico abaixo mostra quanto cada um utiliza de água e emite de gás carbônico (CO₂) durante a fabricação e faz um convite à reflexão sobre consumo consciente.



FONTES: CARBONFACT, KICKSREBOOT, MEDIUM, MIT, PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE, RECURRENTAUTO, SCIENCING, WATER CALCULATOR E WAYCARBON.

*CARBONO EQUIVALENTE, MEDIDA QUE COMPARA O IMPACTO DE DIFERENTES GASES DE EFEITO ESTUFA (GEES)

“Faça o máximo com o que você tem”

A trajetória de Gabriel Almeida, que saiu da periferia para cursar a universidade nos Estados Unidos, mostra o poder de dedicação, apoio e oportunidades

GABRIEL ALMEIDA tem 19 anos e está cursando biologia molecular em Princeton, uma das universidades mais respeitadas dos Estados Unidos (EUA), com bolsa integral. Filho de baianos que migraram para São Paulo em busca de melhores oportunidades, o jovem do Grajaú estudou em escola pública até conhecer o Instituto Social Para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (Ismart), que ofereceu a Gabriel uma bolsa de estudos para o Colégio Bandeirantes. O instituto é uma organização sem fins lucrativos que se dedica a identificar jovens talentos de famílias de baixa renda, com idade entre 12 e 15 anos, e oferece bolsas de estudo em escolas particulares de excelência, além de acesso a programas de desenvolvimento e orientação profissional. Nesta entrevista dada à aluna Yasmin A., de 15 anos, do 1º ano do ensino médio da PEI Josué Benedicto Mendes, ele contou sobre o momento da aprovação e os desafios de morar sozinho em outro país, além de dar dicas para quem sonha em estudar no exterior.

Como foi o momento em que você recebeu a notícia de que tinha sido aceito em Princeton?

Meu sonho desde os 9 anos era passar na USP [Universidade de São Paulo] e acabei não passando. Quando saiu a última lista e vi que não tinha chance de ser chamado, eu já comecei a me preparar para ir para São Carlos, onde ficava a faculdade em que tinha sido aprovado. Eu já tinha sido rejeitado

em Harvard e outras instituições internacionais, e minha esperança de ingressar em Princeton era mínima. Quando soube, eu fiquei pálido. A primeira coisa em que pensei foi “como vou falar com a minha família, que comprou roupa de cama, travesseiro e toalha para São Carlos?”. Recarreguei a página várias vezes achando que era erro, tirei *print*. Mande para amigos primeiro, porque não sabia como contar para os meus pais. Meu pai não queria que eu fosse para fora pela saudade. Quando contei, ele ficou em choque, começou a acordar minha mãe. Ela ficou felizona, mas meu pai ficou quieto a noite inteira, se segurando para não chorar. No dia seguinte, foi meu baile de formatura, então virou uma grande comemoração.

O que foi determinante para você ser escolhido?

Minha história. Geralmente, quem se inscreve para Princeton não vem da periferia, não vem de escola pública. Quando eu contava nas entrevistas que era do Grajaú, todos olhavam tipo “esse cara é diferente”. Isso demonstrava um desejo genuíno de mudar de vida. Ninguém precisa me motivar porque eu já traço isso dentro de mim. Além das notas, fiz pesquisa no ensino médio, estágio na USP e sempre retribuí ajudando outros bolsistas, alunos mais novos. Princeton valoriza muito esse serviço comunitário.

Que dica você daria para quem quer estudar fora?

Demonstre que você faz o máximo com o que tem. Mostre que com as oportunidades que teve, você deu



Gabriel Almeida

“Nunca deixe de estudar, porque essa é a forma mais confiável de superar barreiras.”

o seu melhor. Isso faz a faculdade pensar: “Se com tão pouco ele fez tanto, imagina com os recursos que oferecemos”. E realize coisas que façam sentido para você, não copie a história de ninguém. Eles não querem dois “Gabriéis”, querem saber o que você tem de único. Se você copiar minha história, estará copiando alguém que eles já escolheram.

Como é morar sozinho em outro país?

O maior choque foi porque não fazia nada em casa. Não lavava roupa, não cozinhava. Tive que aprender tudo por videochamada com minha mãe. A saudade de arroz e feijão é bizarra. E a língua também pesa.

Quando brasileiro chega falando inglês comigo, fico indignado: “Fala português, por favor!”. Outro ponto é fazer amizades. No Brasil é muito fácil, na fila do banco você já faz amigo. Aqui é mais distante, você tem que quebrar o gelo várias vezes. Mas estou me adaptando bem.

Como você lida com o ambiente competitivo de Princeton?

Princeton não é competitivo entre os alunos. Se todo mundo tirar 10, todo mundo tira 10. Não tem ranking de melhores. Os professores incentivam: “Peça ajuda ao seu amigo que vai bem”. Alguns estudantes são competitivos, mas eu sou tranquilo com notas. Nota não me define.

O que fez diferença na sua trajetória em relação a outras pessoas que têm a mesma realidade?

Pedir ajuda foi o que mais mudou minha vida. Antes, eu achava que só teria sucesso se fizesse sozinho. Hoje penso o oposto. Sozinho você não chega lá.

Quais são seus planos para o futuro?

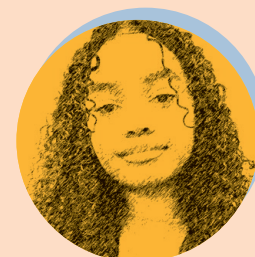
Quero seguir biologia molecular e fazer doutorado, provavelmente em pesquisa. Mas deixo tudo em aberto. Pode ser que volte para o Brasil, para a USP. Também me interesso por filosofia e educação. Uma diferença entre aqui e o Brasil é que no Brasil parece que você só pode se interessar pelo seu curso. Aqui, eu faço biologia, mas estou na aula de filosofia com pessoal de economia. Não sou só um aluno de biologia molecular. Quero impactar o mundo de várias formas.

Como o Ismart mudou sua vida?

Eu quase não participei do projeto, porque tinha medo de perder meus amigos. Hoje penso: “Como pensei em não fazer?”. Tudo que conquistei tem o Ismart na base. Estudei no Bandeirantes por causa do instituto, estou em Princeton porque estava no Band. Eles pagam mensalidade nas melhores escolas, transporte, alimentação, curso de inglês, programação, mentorias — tudo gratuito. Recomendo 100%. Esse senso de gratidão me move muito.

Qual mensagem você deixaria para jovens da periferia?

Sempre ouvi que dinheiro move o mundo, mas descobri que são pessoas que movem o mundo. No Band, eu não estava tendo aula com notas de cem reais, estava com os melhores professores. Conheci muitas pessoas que movem o mundo sem esperar nada em troca — professores que conversavam comigo sem ganhar mais, meu orientador da USP que aceitou um aluno de ensino médio. Essas pessoas existem e fazem total diferença. Elas trazem o sentido para a vida que o dinheiro não traz. Procure por elas. E nunca deixe de estudar, porque essa é a forma mais confiável de superar barreiras. Estude, peça ajuda e faça o máximo com o que você tem. ●



Yasmin A., 15 anos

Quem é bom pagador?

Para ter essa resposta, foi criado o *score* de crédito, pontuação que avalia o perfil financeiro dos consumidores. Entenda como funciona e por que ele importa para o seu bolso | SILVIA BALIEIRO

COMO OS BANCOS e financeiras decidem para quem emprestar, ou não, dinheiro? Normalmente, a tática utilizada é consultar o histórico financeiro e verificar se, no passado, a pessoa pagou as dívidas em dia. Essa análise é feita com base em uma pontuação chamada *score* de crédito, número que vai de zero a mil e mostra qual é a saúde financeira do consumidor.

Quanto mais alta a nota, maior é a chance de o consumidor honrar seus compromissos. “É como um currículo financeiro: ele mostra para lojas e bancos quem tem um perfil de bom pagador”, explica Lais Kiyusato, especialista da Serasa em educação financeira.

Essa pontuação é calculada com base em diversos fatores, como histórico de pagamentos, número de consultas ao CPF por empresas que analisam crédito, existência de dívidas ativas ou quitadas e comportamento de pagamento relacionado a contas de consumo (como luz, água e telefone).

A metodologia também considera informações do Cadastro Positivo, sistema que reúne dados sobre pagamentos feitos no prazo. Com inclusão automática de consumidores e empresas desde 2019, ele marcou uma virada importante no modo como o mercado de crédito avalia os consumidores. Antes, o foco estava apenas nos registros negativos de quem devia ou tinha atrasos. Com o Cadastro Positivo, os bons pagadores também passaram a ser reconhecidos, o que tornou o *score* mais justo e atualizado.

COMO FUNCIONA

Segundo Lais, as instituições financeiras costumam olhar para o comportamento do consumidor nos últimos seis meses e o histórico de até cinco anos. “A pontuação mostra a probabilidade de a pessoa continuar pagando em dia no futuro. Por isso é uma referência importante para o mercado”, afirma.

Diferentes empresas oferecem esse serviço e utilizam metodologias próprias de cálculo. Entre as principais no Brasil estão Serasa Experian, Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito), Quod (criada, em 2017, por Banco do



Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander) e Serviço de Proteção ao Crédito da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (SPC Brasil).

Embora os dados usados possam ser semelhantes, cada companhia tem o próprio modelo estatístico, o que explica eventuais divergências entre as notas exibidas em plataformas diferentes.

Ter uma pontuação alta mostra que o consumidor paga as contas dentro do prazo, evita atrasos e não tem dívidas em aberto. Já uma nota baixa pode indicar histórico de inadimplência ou ausência de informações positivas atualizadas.

Com um bom *score*, o consumidor tem maior chance de aprovação de crédito, melhores taxas de juros e condições mais vantajosas de parcelamento. Além disso, pode conseguir limites mais altos em cartões e condições diferenciadas em

financiamentos. “Quando o *score* é alto, o mercado entende que há baixo risco. Isso gera confiança e torna mais fácil negociar crédito”, afirma Lais.

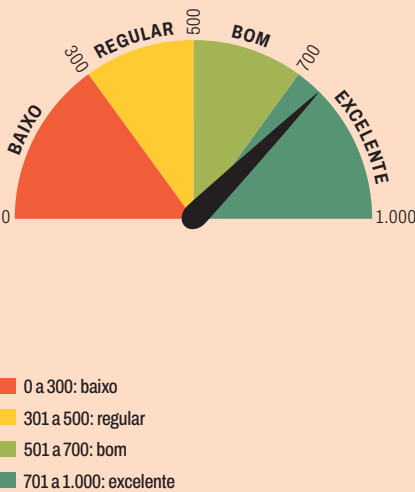
Manter o *score* elevado é, na prática, o reflexo de uma boa relação com o dinheiro. “Mais do que buscar uma nota, é fundamental construir hábitos saudáveis de gastar com consciência, evitar atrasos e planejar o futuro”, diz a especialista.

SCORE NÃO É TUDO

Cada empresa tem as próprias regras para conceder crédito. Além da pontuação, são considerados fatores como renda, tempo de vínculo empregatício e histórico de relacionamento com o banco. Por isso, mesmo quem tem *score* alto pode não ser aprovado — e o contrário também pode ocorrer. ●

O QUE É UM SCORE BOM (E UM RUIM)

Os birôs de crédito classificam as notas em faixas que indicam o risco de inadimplência



CORRIDA DE SÃO SILVESTRE, EM SÃO PAULO: NO BRASIL, A CORRIDA FOI O ESPORTE MAIS PRATICADO EM 2024, COM UM TOTAL DE 14 MILHÕES DE CORREDORES, ENTRE OS QUE TREINAM NA RUA E OS QUE PREFEREM ESTEIRA

Fila para correr na rua

A São Silvestre comemora 100 anos com vagas disputadas e mostra como o esporte virou um fenômeno nacional | PEDRO VEDOVATO

DIANTE DA ALTA PROCURA, a organização da Corrida Internacional de São Silvestre reabriu as inscrições em 29 de outubro, oferecendo mais 5 mil vagas, que serão sorteadas entre os interessados. A prova, realizada anualmente em São Paulo, no dia 31 de dezembro, chega à centésima edição e deve reunir mais de 50 mil corredores.

Inicialmente, as inscrições haviam sido abertas em 25 de setembro, quando mais de 150 mil pessoas entraram na fila virtual para garantir uma vaga. Cada participante pagará ao menos 319 reais pela inscrição.

A corrida mais tradicional do país reflete um fenômeno que vem crescendo nas cidades brasileiras: a febre das corridas de rua, modalidade que conquista cada vez mais adeptos no Brasil. Acordar às cinco da manhã, vestir roupas leves, calçar o tênis e seguir para o ponto de largada já fazem parte da rotina de mais de 700 mil brasileiros. O esporte cresceu cerca de 30% em 2024, com 8,5 mil eventos realizados no país, segundo cálculos da plataforma Ticket Sports Hub.

Com tanto público e dinheiro em jogo (participar de uma corrida pode custar mais de 500 reais, como na Maratona do Rio), o setor se tornou um terreno atrativo para empresas, marcas e patrocinadores. Ao todo, movimenta um mercado de 1,1 bilhão de reais no Brasil, ainda de acordo com a plataforma.

Pietra T., 15 anos, já participou de corridas de rua e costuma praticar esportes acompanhada do irmão e dos pais. Ela conta que usa um aplicativo para registrar os treinos, relógio para monitorar os passos e trajetórias, fone para curtir música e tênis dois números maior para evitar atritos durante a prática. “Eu fui muito incentivada dentro de casa, meu pai sempre correu. Há dois anos, fiz minha primeira corrida de 10 quilômetros com ele”, disse a jovem.

Assim como Pietra, 67% dos brasileiros conectados compraram algum produto relacionado à prática esportiva, segundo o relatório “Por dentro do corre”, feito pela Olympikus em parceria com a Box1824, em 2024. ●

FONTES: CNN BRASIL, EXAME E ESTADÃO.

MUITO ALÉM DO TÊNIS

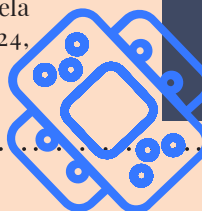
Os acessórios mais usados para correr

- Entre 2020 e 2025, a busca por tênis de corrida na internet aumentou 170%, segundo pesquisa da consultoria de marketing Macfor. Algumas marcas tiveram aumento de 48% na venda de tênis para corredores em 2024.

- O Strava é um aplicativo (parcialmente gratuito) utilizado por 18 milhões de brasileiros para registrar atividades e percursos, além de analisar o desempenho durante o exercício. O app também funciona como uma comunidade entre os praticantes de esportes.

- O mercado de *smartwatches* tem opções cada vez mais precisas no registro de atividades e confortáveis para o uso durante treinos e provas.

- Para os amantes de música, marcas como Shokz comercializam fones de condução óssea, que usam o crânio da pessoa como condutor de som e podem ser utilizados na chuva. A JBL também tem estendido a oferta de fones à prova de água, pensados para exercícios intensos.



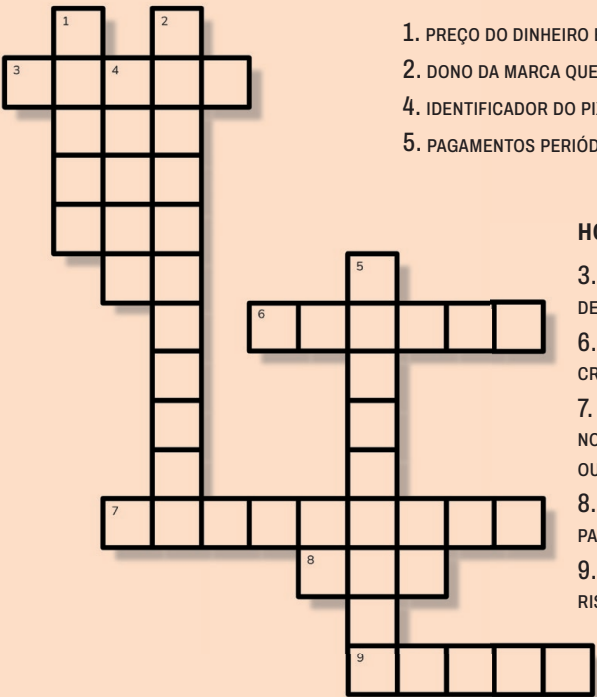
CAÇA-PALAVRAS. As palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal.

T H E D H S B L S E E R S L S P L A A V
M E A Y T E R I B E E O E I A H I O E W
T R L I A F E R D D Y N C R É D I T O H
D T P R O P A G A N D A T T A O N N D H U R
N D N F Z I O E I D L U O F A C U L D A D E
E E T R E W I S T U R D R V T A B L R N C M
I M I E I I D T T E Y D E H R H A R A C Y S
D A P L R B E U F A T S N M E D I W E O E C
E N N R A N E E E S T N A O I I L L Y T V Y
W T T N É W S L L I C D G D I N A O R O E S
I T C E R S T R B O I I K D E H H O N A G A
E O E T T G T U H L I O E C C E E A I H A W
E X O A N A L I H N R H N H E I R E A S I S
A Y U W P A G A M E N T O E B R E E D O E T
R H Y A R A R T P O M O Y T E O R D T A U C
T I E R E U T E I T T T R W I E A C W S R E

APOSTA ARMADILHA BANCO CRÉDITO DINHEIRO EMPRÉSTIMO FACULDADE
PAGAMENTO PROPAGANDA VESTIBULAR

OH MY DOTS

PALAVRAS CRUZADAS. Descubra as palavras ou expressões relacionadas às afirmações. Dica: todas foram citadas nesta edição!



VERTICAIS

- 1. PREÇO DO DINHEIRO EMPRESTADO
- 2. DONO DA MARCA QUE LICENCIA UM NEGÓCIO
- 4. IDENTIFICADOR DO PIX (E-MAIL, CPF ETC.)
- 5. PAGAMENTOS PERIÓDICOS AO DONO DA MARCA

HORIZONTAIS

- 3. O QUE SOBRA DEPOIS DE PAGAR CUSTOS
- 6. CAPACIDADE DE CRIAR ALGO
- 7. PAÍS VIZINHO QUE ELEGEU NOVO PARLAMENTO EM OUTUBRO
- 8. SISTEMA BRASILEIRO DE PAGAMENTO INSTANTÂNEO
- 9. PONTUAÇÃO QUE INDICA RISCO DE CRÉDITO

CONFIRA OS RESULTADOS DOS PASSATEMPOS NO PORTAL DO TINO: WWW.TINOECONOMICO.COM.BR.

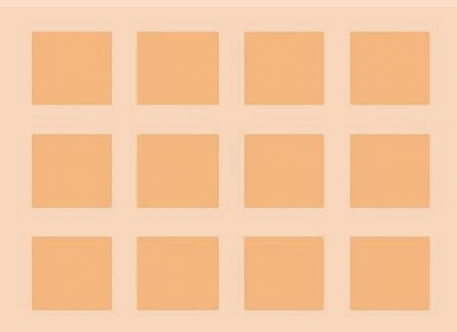
Que tal um desafio?



TEMA DO MÊS:

Mapa da cidade assombrada

ATIVIDADE: a “Cidade dos Monstros” está crescendo e você foi escolhido para desenhar o novo mapa. Nenhum monstro pode morar ao lado (nem na diagonal!) de outro igual. Quantas formas diferentes existem de organizar a cidade?



★ DESAFIOS EXTRAS

Que padrões você percebeu ao montar seu mapa?

E se houvesse um novo tipo de monstro? Como mudaria o mapa?

É possível criar uma regra geral para qualquer tamanho de cidade?



Fonte: criada por Juliana Moreno, inspirada na atividade “Monster Town”, disponível em jrmf.org/puzzle/monster-town.

Dica!

RECORTE OS MONSTROS E OS UTILIZE PARA TESTAR POSSIBILIDADES!

MENTALIDADES MATEMÁTICAS É UMA COCRIAÇÃO DO INSTITUTO SIDARTA COM A UNIVERSIDADE DE STANFORD. WWW.MENTALIDADESMATEMATICAS.ORG.BR | [@MENTALIDADESMATEMATICAS](https://www.instagram.com/MENTALIDADESMATEMATICAS)

SUDOKU. Preencha as células com números de 1 a 6. O mesmo dígito só pode ser usado uma vez em cada coluna, cada linha e cada quadrado menor.

	4	2			
	5	1		4	
		4	1		6
1		3		2	5
	1				
	3	5			1

SUDOKU PUZZLES